

Circuito de lazer e cultura

Circuito do Ócio

Um percurso de história, lazer e cultura

74

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

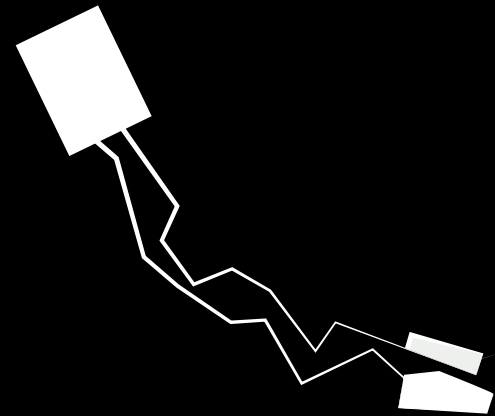
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



CIRCUITO DO ÓCIO

Percurso de história, lazer e cultura
Jaú do Tocantins - TO

O projeto trata de um Centro de Lazer e cultura no município de Jaú do Tocantins no qual tenho experiências e vivências inesquecíveis memórias incontáveis de um lugar pequeno em que o aconchego se faz presente.

O tema consiste na avaliação do que seria relevante para a cidade de acordo com a necessidade da população.

Hoje nas pequenas cidades e nas cidades com pouco tempo de criação temos a escassez de manifestações culturais e a falta de lugares que proporcionam momentos de lazer criando assim a carência de socialização entre a população.

Pesando no desenvolvimento do lazer e da cultura no Município do de Jaú do Tocantins, a intervenção sugere em promover a convivência de uma população que sofre com a falta de espaços que possam promover atividades socioculturais na comunidade, com um circuito de história, lazer e cultura.



Ana Flávia Freitas de Andrade Ferreira

Orientador: Manoel Balbino

Contato: anaarquiteturaandrade@hotmail.com







LEGENDAS:
[f.1] Imagem aérea
Município de Jaú do
Tocantins. Fonte:
Adailton Fotos.



A ESCASSEZ DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA NAS PEQUENAS CIDADES

É de extrema importância oferecer algo que estimule uma população a se relacionar e ter o prazer de estar e permanecer em um ambiente que os proporcionem qualidade de vida.

Isso reflete na vida de toda uma comunidade, e gera não somente um bem comum, mas une de forma prazerosa algo que tem se perdido com o uso da tecnologia, que une as pessoas digitalmente .

O LAZER e a CULTURA beneficiam de várias maneiras, e deve-se tornar prioridade no ócio do indivíduo.

0 LAZER

É visto como um espaço de vivência social

01

Por ser fruto de relações sociais, o lazer é visto como um espaço de vivência cultural no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combina os aspectos tempo e atitude, no qual se pode potencializar o lúdico (jogos, brinquedos, passatempos e divertimento), cuja essência está na alegria e no prazer. Compreende-se lazer como necessidade cotidiana, espaço privilegiado de expressão do ser humano, ligado à existência social e histórica, compreende-se também que ele é influenciado e pode influenciar nossas relações socioculturais e possibilitar contatos sociais, convívio fraterno, criatividade, melhor.

Dumazedier (2001) afirma que lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. É de fundamental importância para as cidades, conceituar uma nova arquitetura interligada à arte e o lazer comunitário, despertando a população para o meio cultural. Centro cultural é um espaço de expressar a criatividade, expor a imaginação e proporcionar cultura para os diversos grupos sociais.

Entretanto estimular a população para eliminar a criminalidade e converter para o conhecimento artístico, dando novos estímulos à arte e lazer para a população, mostrar para sociedade a cultura em diversos locais. Alguns grupos sociais com baixa renda não têm o direito de usufruir do lazer privado, com isso acaba se afastando desses grupos sociais e muitas vezes chega ao mundo da criminalidade.

O centro cultural vem para eliminar a violência e desigualdade social, pois diversas vezes essas crises vem por falta de uma cultura local da humanidade. Ainda convém lembrar que um centro cultural proporciona a vinda de turistas e faz com que a cidade ganhe novas culturas, e de certa forma leva a história e a cultura local para diversas outras cidades. Proporciona além disso a integração de classes socioeconômicas, atrativos turísticos, espaços de entretenimento, lazer comunitário, espaços de exposições, ambientes de descontração fugindo da rotina diária, pois descontração é a essência da "liberdade".

Este trabalho busca apresentar a origem, disseminação dos centros culturais e as atividades exercidas neste espaço, promovendo a união entre a comunidade e os acontecimentos locais, proporcionando cultura para os diferentes grupos sociais.

De uma forma geral a cultura tem um vínculo com a arte e o lazer, ao se abordar o tema cultura, surge um convite a uma intensa viagem, porque acima de tudo é uma descoberta de lugar, comportamentos diferentes, povos e costumes regionais. Vem em mente todo aquele conjunto de visual eclético onde tudo retrata o "belo".

O objetivo é mostrar a cultura em diversas regiões. O lazer na realidade em geral não tem uma atenção necessária, pois em diversas faixas etárias a arte e o lazer andam tanto precários. E inúmeras vezes alguns grupos sociais com baixa renda, não possuem suporte para usufruir do lazer oferecido. É uma forma de resgatar tudo aquilo que a própria sociedade está deixando desaparecer.

Criar um centro cultural é proporcionar a integração de diferentes grupos sociais como crianças, jovens, adolescentes, idosos, família, casais, com diferentes formas de se expressar.



LAZER E A QUESTÃO CULTURAL



Para falar em lazer não podemos deixar de falar também em cultura, mas a grande problemática é que quando se fala em cultura o que vem logo em nossas mentes são assuntos como: arte, teatro, música, literatura, entre outros, ou seja, algo meio complexo, e podemos até dizer "chato", que muitas pessoas não tem acesso.

Diante desses comentários podemos pensar então que a cultura é somente para pessoas selecionadas? Ou seja, pessoas com poder aquisitivo alto? (MELO, 2003) Essa ideia de quando estamos falando em cultura estamos falando em apenas algumas opções, deve ser contestada, não querendo dizer que as manifestações culturais como: teatro, o cinema, a música, a literatura não sejam importantes, são

muito importantes sim para o compreensão cultural mas não as 4 CONEXÃO únicas possibilidades, outra atividade que pode fazer parte do contexto cultural é o esporte (MELO, 2003).

Melo (2003) diz que para definir cultura podemos afirmar que estamos nos referindo a um "conjunto de hábitos, normas e valores que regem a vida humana em sociedade", com isso podemos observar que quando falamos em cultura estamos falando em algo que mexe com a vida das pessoas, que transforma e formam opiniões.

Diante desses argumentos não podemos esquecer que o esporte e o lazer fazem parte da cultura e são dois elementos importantes.



LEGENDAS:

[f.2] Time Jaú esporte club, futebol de campo em campeonato no campo de terra batida, em comemoração.

Fonte: Adailton Fotos.

[f.3] Time feminino de futsal, Jaú esporte club.

Fonte: Adailton Fotos.

[f.4] Funcionários

públicos da prefeitura

no dia das crianças

Fonte: Adailton Fotos.

[f.5] Time Jaú esporte club, futebol de campo em campeonato no campo de terra batida, em comemoração.

Fonte: Adailton Fotos.



A INFLUÊNCIA DA ARTE E A CULTURAL



A importância da arte e a cultura para o entendimento dos indivíduos do local. Com isso atrair a vinda de turistas e fazendo com que a cidade ganhe um marco histórico, e de certa forma leva a história e a cultura local, para diversas outras cidades.

Proporcionando a integração de classes socioeconômicas, atrativos turísticos, espaços de entretenimento, lazer comunitário, espaços de exposições, ambientes de descontração fugindo da rotina diária, pois descontração é a essência da "liberdade". Uma forma de resgatar e apresentar à sociedade a necessidade de um espaço que estimula o prazer de conhecer a cultura e a arte de forma prazerosa, descontraída e agradável, transformando um acesso como forma de lazer.

Torna-se uma forma de conceituar uma nova Arquitetura, mostrando a arte e o lazer comunitário despertando a população para um meio cultural. Um espaço de expressar a criatividade e expor a imaginação, com isso atrair a população para um novo meio de eliminar a criminalidade, pois a maioria desses problemas sociais esta

com a falta da educação, identidade cultural e assim converter para o conhecimento artístico, dando novos estímulos arte e lazer para a população.

A cidade em estudo não proporciona espaços suficientes para esses usuários, e os demais que existem não exploram exatamente o lazer comunitário. Com isso seria um novo meio de integrar as pessoas que estão em busca de conhecimento e lazer com as que estão no mundo da criminalidade. Ainda que o novo desperta certa resistência, esse espaço poderá despertar curiosidades de tal forma que todas as camadas sociais se identifiquem com a cultura, arte e lazer junto em um local só.

Com isso a metodologia de estudo para o presente trabalho, foi a realização de estudos de casos que contribuíram para análises do projeto, com tecnologias avançadas e inovadoras. Foram feitos diversos estudos na área do projeto como estudos de manchas entendimento topográfico, pesquisas online, livros digitais, artigos, fotos, documentos digitalizados, questionário semiestrutural, textos e etc.

LEGENDAS:

[f.6] apresentação do dia 7 de setembro aniversário de Jaú.

Fonte: arquivo pessoal.
[f.7] Rebeca fantasiada com as cores da bandeira do Brasil após apresentação, dia da independência.

Fonte: arquivo pessoal.
[f.8] Apresentação povos indígenas.

Fonte: arquivo pessoal.
[f.9] Premiação do soletrando realizado pela escola municipal.
Fonte: Adailton fotos.



[f.9]

FEIRA DO AGRICULTOR EXPRESSÃO DA CULTURA URBANA





[f.13]



A feirinha como se refere a população, basea-se nos produtos cultivados por produtores da zona rural e também da urbana. Esse projeto teve início em 2015, porém a feira acontecia em outro local, e por falta de apoio e por ser um município pequeno não perdurou por muito tempo, retornando suas atividades apenas em 2018. Hoje a feira do agricultor acontece em frente ao principal ponto de lazer de Jaú que é o ginásio de esportes, acontece todas as quintas – feiras tendo seu início às 18 hrs. Todos moradores marcam presença para saborear as delícias, e as crianças se divertem em brinquedos, como pula – pula.

Apesar de todo sucesso que hoje em dia tem a feira, temos alguns problemas de infraestrutura e localidade, pois ele é montada na viela que se tem em frente o ginásio, local onde há cruzamento de ruas, e nos períodos chuvosos acontece a apropriação da área interna do ginásio se estiver tendo atividades prejudica os usuários de estão desfrutando do esporte. A intenção é organizar essas atividades nos lugares corretos para que não aja esses conflitos.

LEGENDAS:

[f.10] Imagem Feira do produtor. Fonte: Jaú do Tocantins. Fonte: Adailton Fotos

[f.11] Imagem ginásio de esportes Ernesto Carlos. Fonte: Adailton Fotos

[f.12] Imagem Feira do produtor. Fonte: Jaú do Tocantins. Fonte: Adailton Fotos

[f.13] Imagem ginásio de esportes Ernesto Carlos. Fonte: Adailton Fotos

[f.14] Imagem ginásio de esportes Ernesto Carlos. Fonte: Adailton Fotos

[f.15] Imagem ginásio de esportes Ernesto Carlos. Fonte: Adailton Fotos

[f.15] Imagem ginásio de esportes Ernesto Carlos. Fonte: Adailton Fotos



[f.15]

CRONOLOGIA LAZER E CULTURA



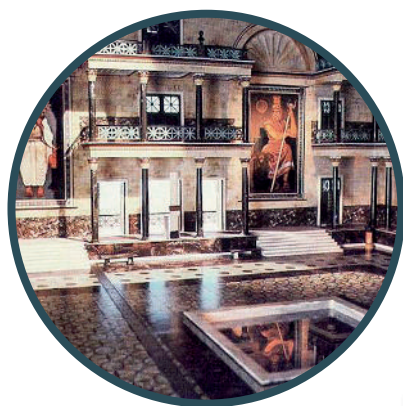
TEATRO

Surgiu a partir das celebrações realizadas para o Deus Dionísio. O Teatro Grego foi muito importante no desenvolvimento da cultura e serviu de influência para outros povos da antiguidade, sobretudo os romanos.



COLISEU

Era o maior dos anfiteatros de Roma, os Imperadores que ofereciam divertimento grátis a fim de manter o povo sob controle. Onde reunia todos da sociedade Italiana desde os escravos aos Imperadores.



280
A.C

Biblioteca de Alexandria

Há indícios que a origem dos espaços culturais pode estar na Antiguidade Clássica, em um complexo cultural como a Biblioteca de Alexandria.

550
A.C

OLIMPÍADAS

Os Jogos Olímpicos se originaram em Olímpia. Os jogos eram realizados em homenagem aos deuses gregos e eram realizados com a intenção de promover a amizade e integração entre os povos.

776
A.C

80
D.C

380
D.C

IGREJA

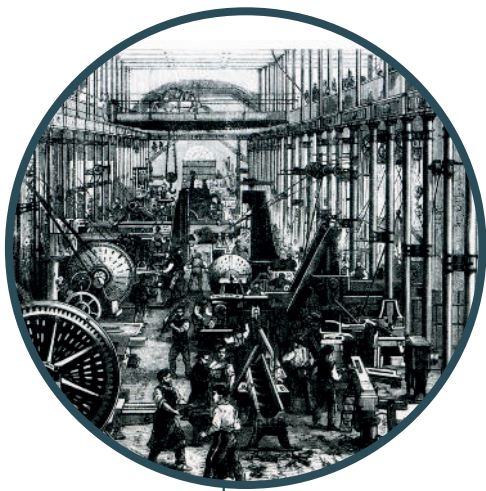
Com a difusão do cristianismo, surge um novo elemento que passa a definir outros sentidos às concepções de lazer: Deus. As igrejas tornam-se lugares de encontro da sociedade.

NOTA:

Lazer segundo Dumazedier (1976)

"o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais."





1760

CINEMA
A primeira sessão de cinema foi, organizada pelos irmãos Lumière. O evento causou comoção nos presentes e em pouco tempo conquistaria o mundo e tornaria um dos lugares mais importantes de lazer.

1922

SESI
É entidade de direito privado brasileira, tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida do industrial e seus dependentes, incluindo prestação de serviços em saúde, educação, lazer e cultura.

1947

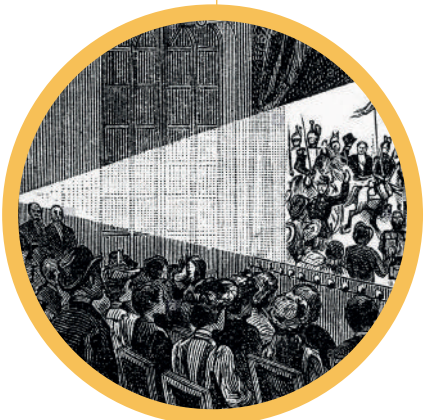
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Houve uma relação direta entre a Revolução Industrial e o processo de expansão do consumo relacionado ao lazer, à arte, à cultura e aos esportes.

1895

SEMANA DA ARTE MODERNA
A Semana de Arte Moderna em São Paulo representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado.

1946

MASP
O MASP, Museu de Arte de São Paulo, é diverso, inclusivo e plural, tem a missão de estabelecer, de maneira crítica e criativa, diálogos entre passado e presente, culturas e territórios, a partir das artes visuais.



LEGENDAS:
[f.15] Diagrama cronologia lazer e culturas, imagens retiradas da internet. fonte: google imagens.



BRASIL

O Brasil veio a se interessar por centro cultural a partir da década de 1960, mas só efetivou-se por volta dos anos 80, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara em São Paulo.

CONSTITUIÇÃO

: Após a Constituição as áreas que refere ao lazer foram compreendidas como direitos sociais. E é dever do Estado assegurar à criança e adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e lazer.

1975

FRANÇA

A França atraiu ainda mais os olhares de todo o mundo após a construção e divulgação do Centro Cultural Georges Pompidou, que passou a ser um incentivo para a explosão de centros culturais no mundo.

1980

SESC POMPEIA

É um centro de cultura e lazer localizado em São Paulo, que reúne teatros, quadras esportivas, restaurante, espaços de exposições, oficinas, área de leitura e internet livre, entre outros serviços.

1982

1988

1996

MAC

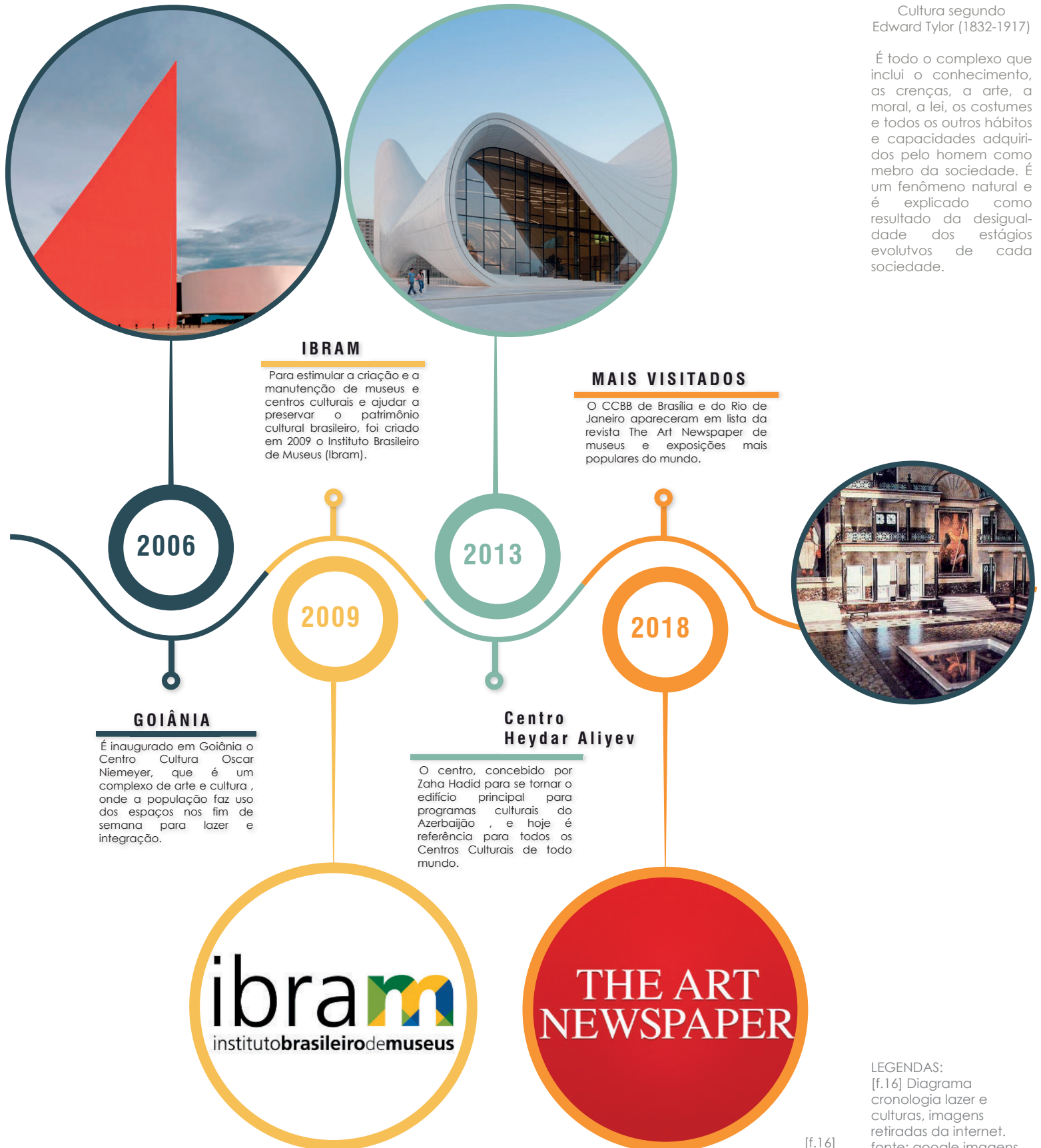
O Museu de Arte Contemporânea de Niterói é um edifício que em si já é um acontecimento cultural e permite que se atraia público através de uma ideia fundamental da arquitetura e da arte.



NOTA:

Cultura segundo
Edward Tylor (1832-1917)

É todo o complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade. É um fenômeno natural e é explicado como resultado da desigualdade dos estágios evolutivos de cada sociedade.



LEGENDAS:
[f.16] Diagrama
cronologia lazer e
culturas, imagens
retiradas da internet.
fonte: google imagens.

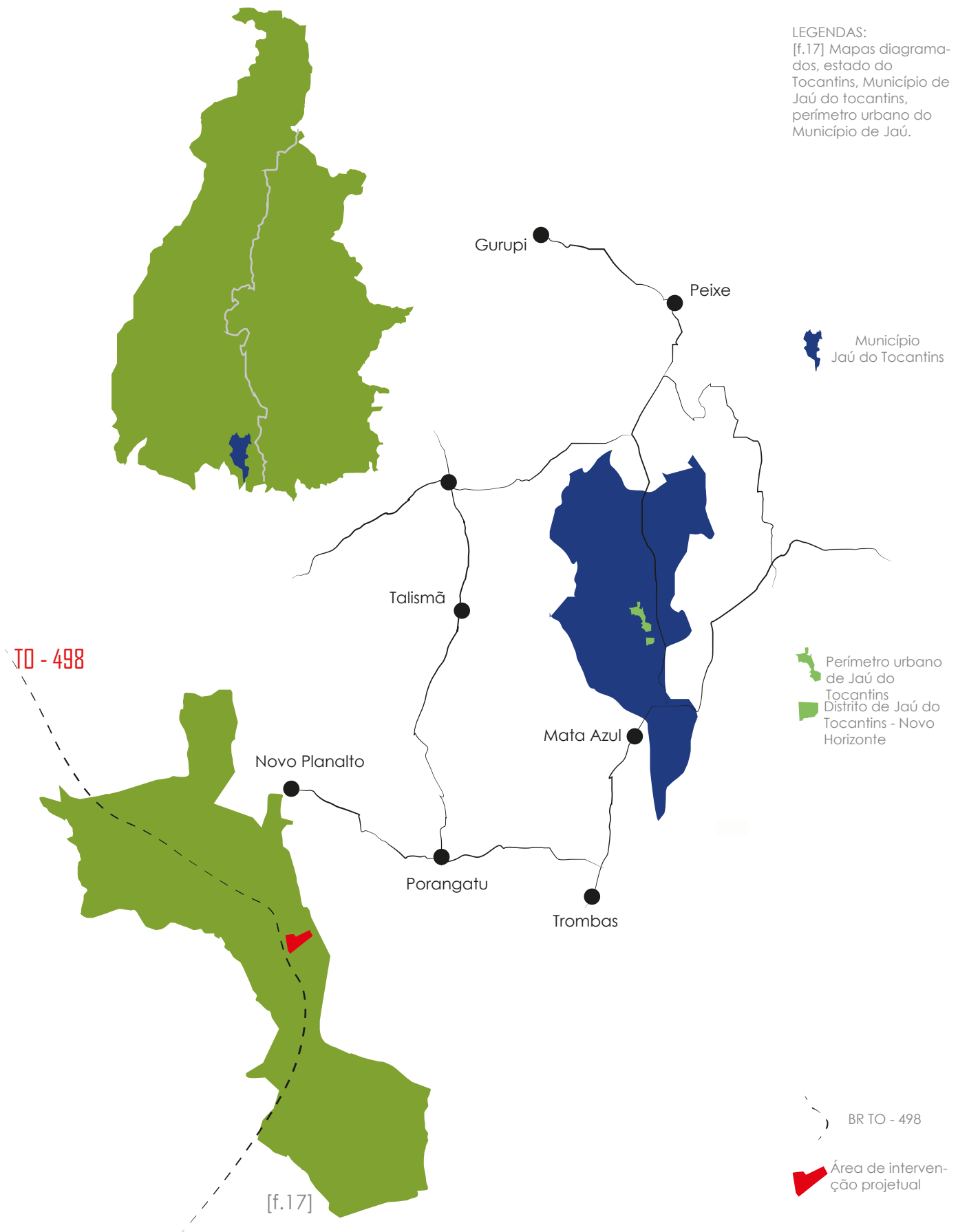
[f.16]

JAÚ DO TOCANTINS

História e características de uma pequena cidade

02

LEGENDAS:
[f.17] Mapas diagrama-
dos, estado do
Tocantins, Município de
Jaú do Tocantins,
perímetro urbano do
Município de Jaú.





[f.18]

O LUGAR E SUA HISTÓRIA



[f.19]



[f.20]

O Município de Jaú do Tocantins faz limite: ao Norte com Peixe-TO, ao Sul com Montividiú-GO e Minaçú-GO, ao Leste com São Salvador do Tocantins-TO e Palmeirópolis-TO e ao Oeste com Peixe-TO, Talismã-TO e Porangatu-GO.

Está localizada a margem direita do Rio Santa Tereza e a esquerda do Rio Almas, paralelo 13, na Região Central do Sul do Estado do Tocantins, que é integrante da Região Norte do Brasil. Com uma área de 2.173,04 km², Se encontra no PARALELO 13 e localiza-se a porção Central Sul do Estado do Tocantins, que é integrante da Região Norte do Brasil. Com população estimada de 3.761 de 2015.

A povoação que deu origem a cidade de Jaú do Tocantins, teve início no ano 1968 com a transferência da Escola Estadual Cristino Sales, que até então funcionava no arraial do Grafite, à margem do Rio Almas, para as margens do córrego Jaú.

A ideia de transferência da escola supracitada para outra localidade surgiu devido à redução de alunos naquela região e de outros fatores que inviabilizava sua continuidade naquela localidade.

Com isso, o Sr. Justiniano Oliveira Souto, então professor daquela escola, liderou um movimento juntamente com os pais e moradores das margens e região do córrego acima citado, no sentido de transferirem a escola já existente para uma localidade que possibilitasse o acesso dos filhos dos moradores da região, uma vez que nela havia uma grande quantidade de crianças sem escolarização.

Os pais interessados, moradores nesta região naquele tempo eram os Senhores Manoel Correia Miranda, Alexandre Francisco Soares, Manoel Dias de Farias, Joaquim Dias de Farias e Luis Soares de Queiroz, dentre outros.

Após fazer uma análise detalhada da região o professor Justiniano Oliveira Souto entendeu que o local adequado para a instalação da escola seria a margem direita do córrego Jaú, que por ser bem centralizado facilitaria o acesso de maior número de crianças da região.

Então o senhor Gesi Alves de Moraes, proprietário da fazenda escolhida, doou uma gleba de terras, para a edificação do prédio escolar. Para dar início às atividades os pais fizeram um mutirão, carregando o material em carro de bois e construíram um barracão de palha, bem próximo às margens do córrego aqui já mencionado.

Esta construção teve início no dia 02 de fevereiro de 1969. Enquanto estes trabalhos iam sendo realizados, a escola em questão foi deslocada provisoriamente para Fazenda Cachoeira. As aulas tiveram início na nova escola em 16 de junho de 1969, na gestão do prefeito de Peixe, Sr. Olegário Dias Pinheiro. A criação da escola motivou o surgimento de uma povoação em seu entorno, pois muitas famílias ali se instalaram para que seus filhos pudessem estudar.

O desenvolvimento da pecuária e agricultura, construção de pontes e a descoberta de garimpos na região, também contribuíram para o aumento da povoação. Alguns anos depois, na gestão de um novo prefeito do município de Peixe, Sr. Wadson Figueira, um novo prédio foi construído e inaugurado no dia 28 de janeiro de 1974. Essa unidade escolar recebeu a denominação de Escola Reunida Pedro Luiz Bonfim, graças à intercessão do vereador da região, Sr. Darci Cunha Soares. O nome foi dado em homenagem, a um líder político da região.

LEGENDAS:

[f.18] Imagem ginásio de esportes. Fonte: Arquivo pessoal.

[f.19] Escola Municipal Pedro Luiz Bonfim fonte: Arquivo pessoal.

[f.20] Foto aérea do município de Jaú. fonte: Adailton Fotos.

CERÂMICA E SUA HISTÓRIA

O ano de 2001 foi marcado por uma expansão geométrica e populacional na cidade de Jaú do Tocantins. Embalado por este crescimento, o senhor Valdecir deu início a criação da fábrica de tijolos na cidade.

Esta construção permitiu aos moradores a oportunidade de obter recursos no próprio município, visto que só havia em cidades vizinhas.

Uma das anfitriãs de Jaú, Adelaides Soares, foi a primeira a comprar os tijolos, e a partir de então, muitos moradores optaram por adquirir os produtos.

Sendo assim, a fábrica fez parte da história a partir da contribuição para o crescimento e desenvolvimento da cidade. Porém, por falta de incentivos políticos, ela foi desativada duas décadas após sua criação.

O terreno onde se contrava a cerâmica, tornará o principal vinculador entre história e lazer.





MAPA CHEIOS E VAZIOS + MASSA VEGETATIVA



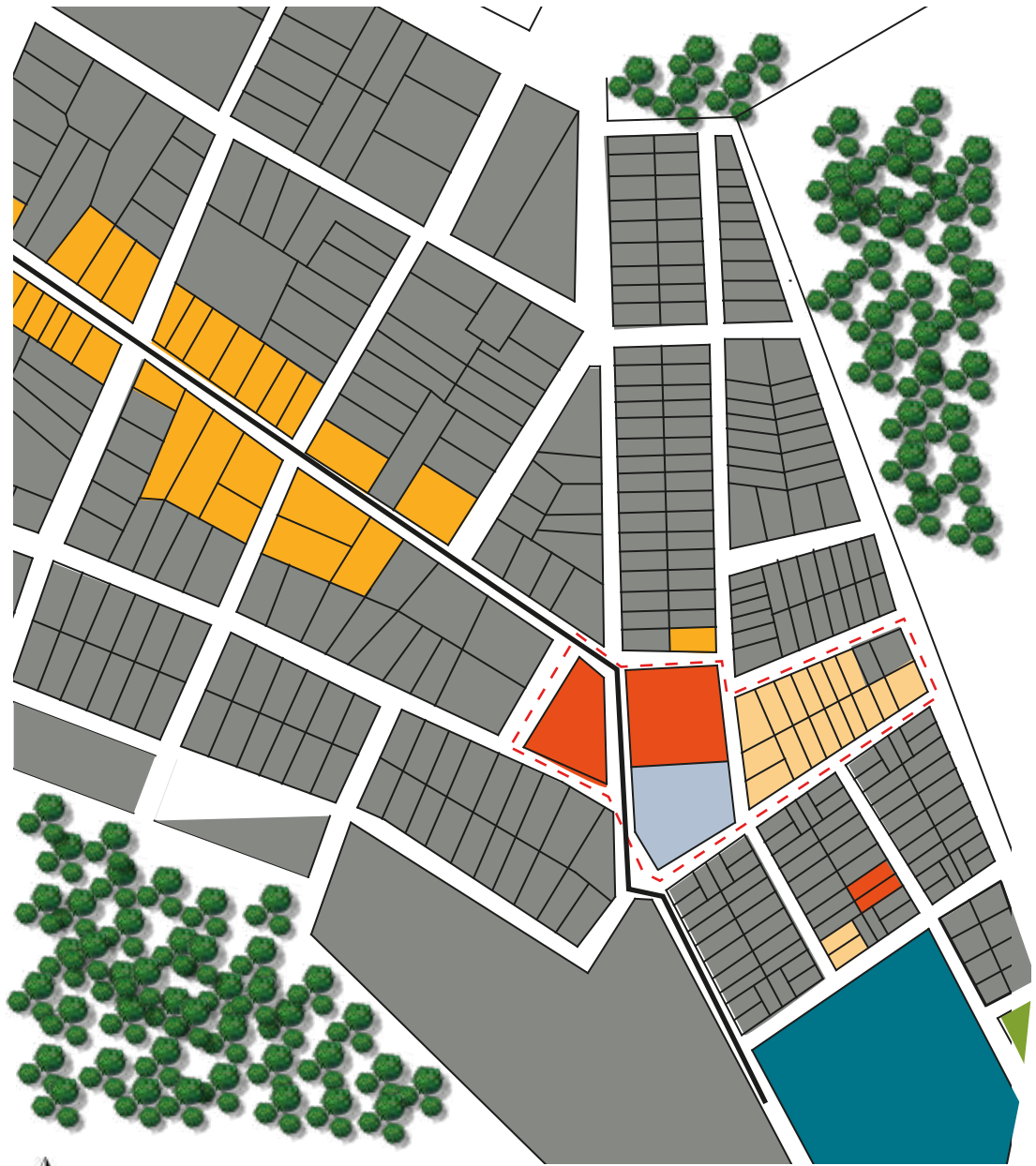
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  VAZIOS
-  CHEIOS
-  MASSAS VEGETATIVAS

De acordo com o mapa de cheios e vazios e massas vegetativas, podemos notar que o número de lotes vazios são grandes e as áreas ocupadas não preenchem todo o limite do lote.

As massas vegetativas são notadas com evidência, no fundo dos lotes temos bastantes árvores que são em sua maioria mangueiras de grande porte, ficam localizadas nos quintais das casas.

Já as massas vegetativas dos extremos são consideradas áreas rurais onde são localizadas chacarras.

LEGENDAS:
 [f.21] Trabalhadores fazendo tijolos. Fonte: Valdecir. dono da antiga cerâmica, foto tirada em 2001
 [f.22] Fábrica de cerâmica. fonte: Valdecir dono da antiga cerâmica.
 [f.23] Valdecir manuseando equipamentos. fonte: Valdecir. dono da antiga cerâmica, foto tirada em 2001



 **MAPA USO DO SOLO**



-  INSTITUCIONAL
-  RESIDENCIAL
-  COMERCIAL
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO
-  EDUCACIONAL
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO

Notamos pouca diversidade na ocupação do solo na área imediata da intervenção em Jaú do Tocantins. Com a predominância de ocupações residenciais. E as áreas comerciais são localizadas na principal avenida da cidade, sendo também a BR TO - 498.

A velocidade do fluxo de automóveis no entorno é no máximo de 30 km/h

Os horários com mais circulação de veículos são das 7 hrs da manhã às 18 hrs da tarde.

A circulação de pedestres é constante durante todo o dia. As pessoas costumam se locomover a pé por não precisar percorrer muitas distâncias.



MAPA HIERARQUIA VIÁRIA



FLUXO DE PEDESTRES E AUTOMÓVEIS



via coletora



via local



via arterial



BR TO - 498



Massas vegetativas





Área de intervenção

LEGENDAS:
 [f.24]Residência localizada na vila união. Fonte: Arquivo pessoal.
 [f.25]Escola Estadual Adelaides Francisco Soares.Fonte: Arquivo pessoal
 [f.26]Lote da antiga fábrica de tijolos Fonte: Arquivo pessoal
 [f.27]Praça Ernesto Carlos. Fonte: Arquivo pessoal
 [f.28]Praça do Ginásio FONTE: Arquivo pessoal
 [f.29]Ginásio de esportes Ernesto Carlos FONTE: Arquivo pessoal
 [f.30]Centro cultural. Fonte: Arquivo pessoal.
 [f.31]Igreja católica. Fonte: Arquivo pessoal.

Não existe muita diversidade construtiva. A predominância são de residências com telhado de duas ou 3 águas. Na avenida principal temos as testadas/ empenas nas fachadas e isso acontece somente na via arterial onde também temos a aglomeração do comércio do Município.



TIPOLOGIA E SEU ENTORNO





[f.32]



[f.33]



[f.34]

O terreno escolhido para a elaboração do projeto de conclusão de curso (TCC),tem seu entorno formado e consolidado por casas populares desde 2000, uma parte da vila união foi criada, com alguns anos a sua outra parte consolidada a parcela mais nova recebeu também a única escola estadual do município, escola Adelaide Francisco Soares.

Conta também com o principal ponte de lazer, que é o ginásio de esportes.

A população que reside no entorno é por sua maioria de pessoas carentes, e as que faz mais uso dos equipamentos que estão próximos. A vila união engloba o terreno e a área que está sendo trabalhada.

Sendo assim o terreno se torna totalmente favorável para o desenvolvimento do projeto. Trazendo não somente a cidade mas para uma população que reside ali tão próxima o prazer ter uma área que possam usar .

LEGENDAS:

[f.32]Praça Ernesto Carlos de Oliveira.

Fonte: Arquivo pessoal.

[f.33] praça Ernesto Carlos. Fonte: Arquivo pessoal.

[f.34] Imagem da praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal.

[f.35] Imagem da praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal.



[f.35]

LOCALIZAÇÃO

Diagnóstico e intenções no terreno



03



- 1 GINÁSIO ERNESTO CARLOS
- 2 PRAÇA ERNESTO CARLOS
- 3 TERRENO ANTIGA FÁBRICA DE CERÂMICA

BR-460

DIAGNÓSTICOS

 Potencialidades	 Fragilidades
- Presença do ginásio de esportes	- Pouca valorização do espaço público
- Grande importância histórica	- Falta de mobiliários urbanos
- Acesso a Villa União	- Ausência de áreas verdes
- Espaços públicos	- Ausência de equipamentos culturais
- Topografia favorável	- Pouca valorização da história
	- Nenhum espaço para convivência
	- Falta de infraestrutura

INTENÇÕES

 Valorizar o principal ponto de lazer que é o ginásio de esportes	 Marcar o percurso do ginásio ao centro cultural
 Oferecer a população espaços com qualidade	 Implantar um percurso para uso dinâmico e flexível
 Permanência e lazer	 Implantar equipamento cultural/Educacional
 Espaços para apropriação da população	 Manter presente a memória do terreno com a torre de cerâmica
 Plantar árvores típicas da região	 Mobiliários públicos de qualidade
 Adaptação do ginásio com características do centro cultural	 Proporcionar a população um percurso da história no lugar [f.36]

LEGENDAS:

[f.36] Tabela de diagnósticos e intenções.
 [f.37] Imagem da praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal
 [f.38] Imagem da praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal



[f.37]



[f.38]



[f.39]



[f.40]



[f.41]



[f.42]



[f.43]



[f.44]

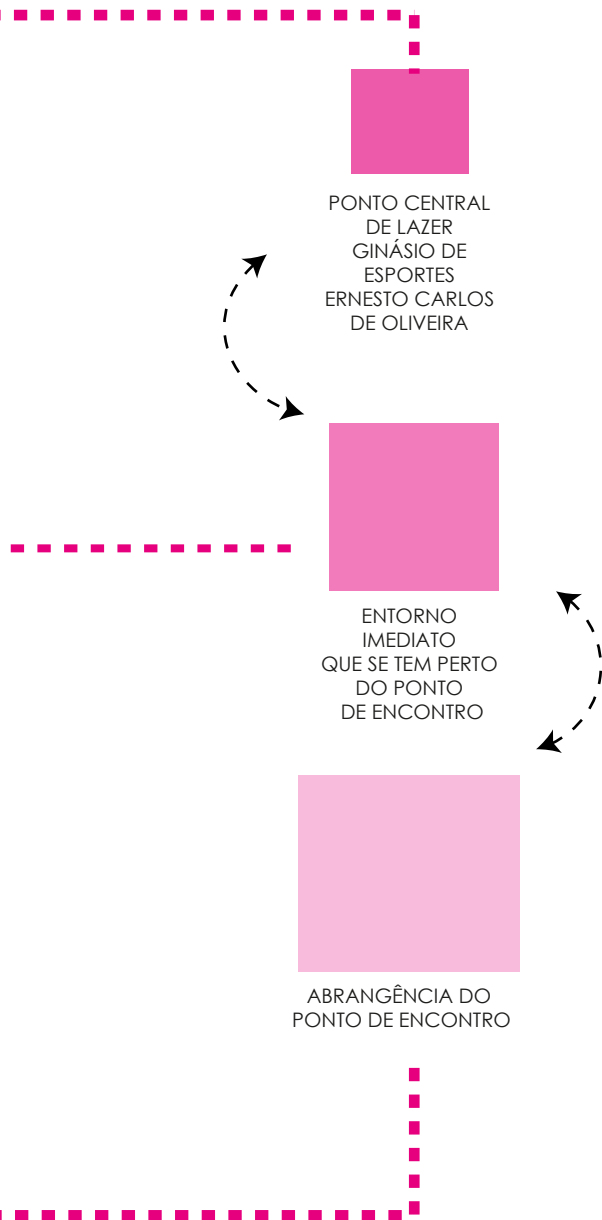
LEGENDAS:
 [f.39] Calçada em péssimas condições
 fonte: Arquivo pessoal
 [f.40] Equipamento público em degradação. fonte: Arquivo pessoal
 [f.41] Imagem do mobiliário urbano, praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal
 [f.42] Imagem do mobiliário urbano, praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal
 [f.43] caminho e degradação meio fio, praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal
 [f.44] caminho e degradação meio fio, praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal



DIAGRAMA RAIO DE ABRANGÊNCIA
SEM ESCALA

O CONCEITO

E o ponto de lazer



O conceito do projeto se dá através do ponto principal de lazer da pequena cidade do interior do Tocantins, que é no ginásio de esportes, onde a população se reúne para eventos não somente esportivos, mas qualquer evento em si que precise de espaço amplo.

Pesando no desenvolvimento do lazer e da cultura no Município do de Jaú do Tocantins, a intervenção sugere em promover a convivência de uma população que sofre com a falta de espaços que possam ter momentos de socialização entre comunidade.

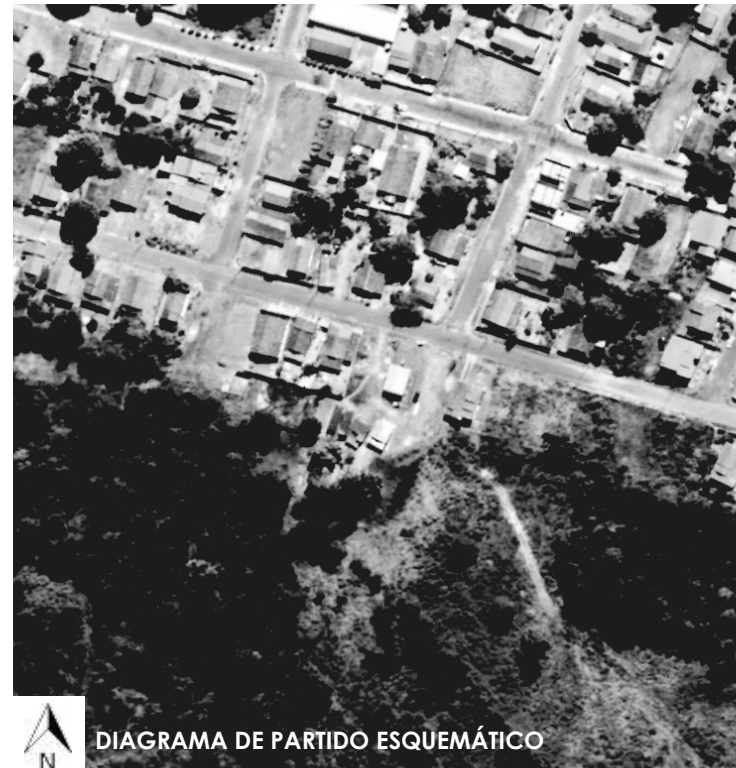
O principal ponto de lazer da pequena cidade do Tocantins é o ginásio de esportes Ernesto Carlos de Oliveira, onde a população se reúne para a prática de esportes, datas comemorativas (dia das crianças, dia das mães, dia dos pais) enfim, atividades em gerais.

As pessoas sempre se reúnem no ginásio se tornando assim o Ponto de encontro, lugar de referencia para a busca de atividades para o lazer e cultura.

LEGENDAS:
[f.45] Imagem ginásio de esportes. fonte: Arquivo pessoal
[f.46] Imagem da praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal Ana Flávia Freitas.



O PARTIDO





A BR 498 corta toda cidade, o movimento de carros se dá durante todos os horários. É algo que marca;



O terreno fica entre as duas partes da vila, tendo acesso por todos os lados;



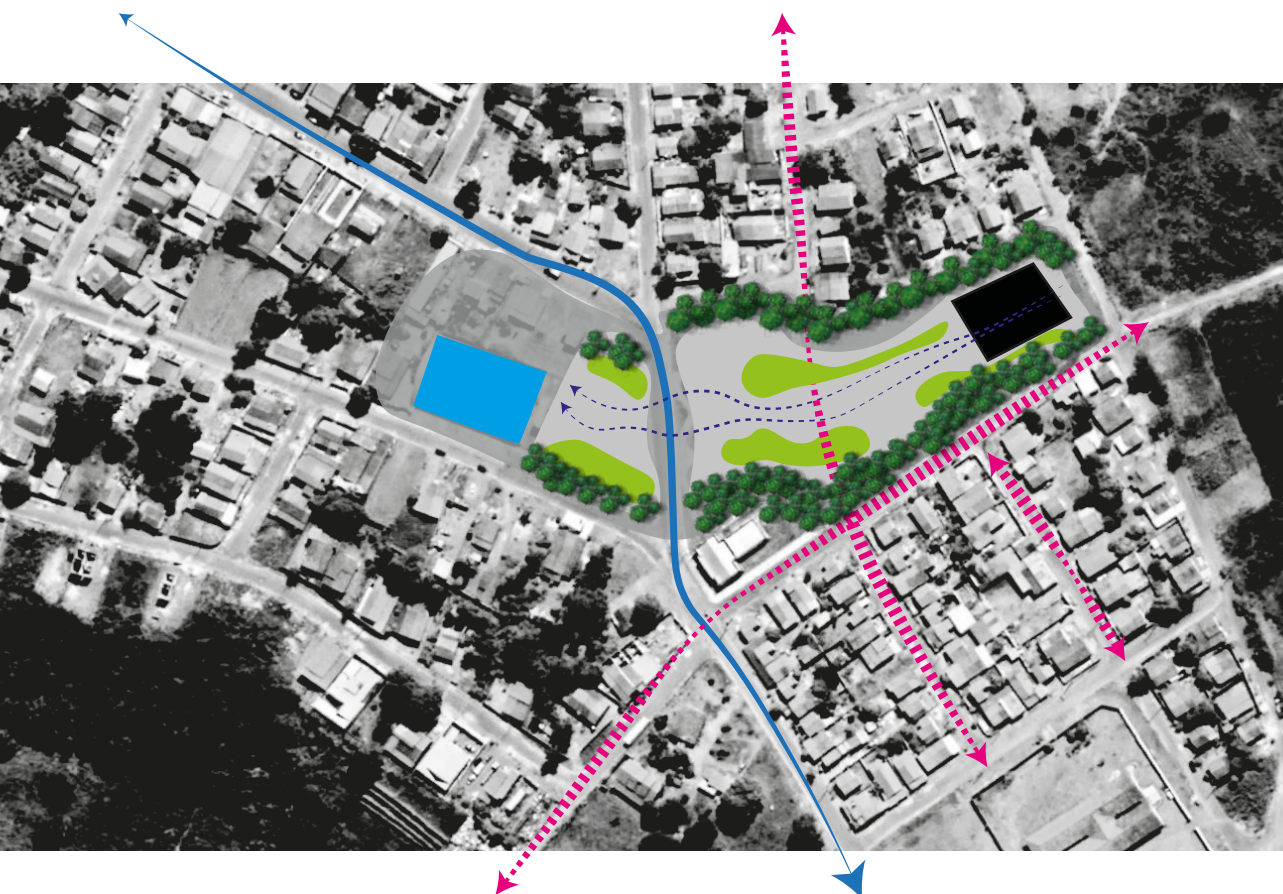
O ginásio será o grande vinculador do circuito;



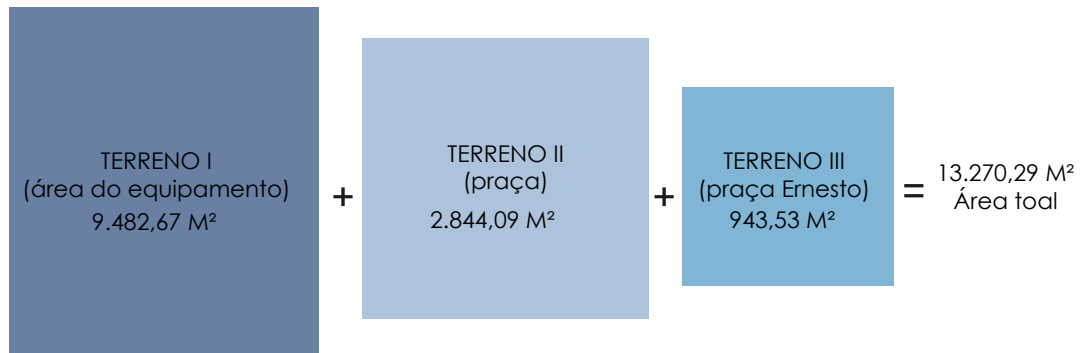
Marcar um caminho central gerando permeabilidade entre os espaços.

O partido tem como princípio a junção de 3 terrenos que tem um potencial gigantesco. Depois do estudo na área e os levantamentos foi diagnosticado que a melhor solução fosse agregar o ponto de laser com os demais terrenos, criando assim circuito. Porém tendo uma área institucional da câmara municipal, que não vai fazer parte do perímetro do centro de lazer e cultura. Para torna um circuito o plantio de árvores será um dos partidos, depois uma pista de corrida. A apropriação não precisa ser limitada por ruas e calçadas a ideia do projeto é que seja um percurso, que aja caminhabilidade que o perímetro não definido pelo próprio terreno.

Porque a é de extrema importância oferecer algo que estimule uma população a se relacionar e que se tenha o prazer de estar e permanecer em um ambiente que os proporcionem qualidade de vida.



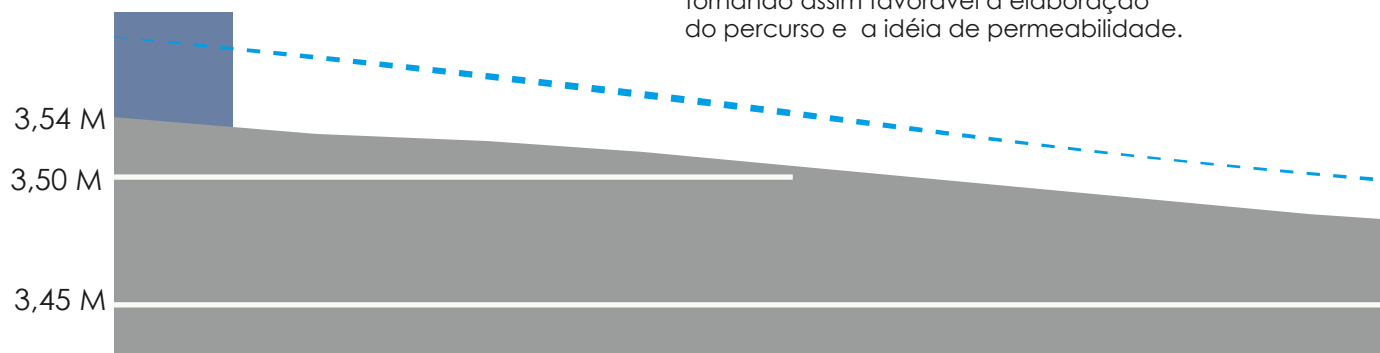
LEGENDAS:
[f.47] Imagem ginásio de esportes. fonte: Arquivo pessoal
[f.48] Imagem da praça Ernesto Carlos. fonte: Arquivo pessoal
[f.49] terreno antiga cerâmica. fonte: Arquivo pessoal



9.482,67 M²
Área total do terreno

2000
Área do equipamento

O terreno tem um declive de 3,5 metros, tornando assim favorável a elaboração do percurso e a idéia de permeabilidade.



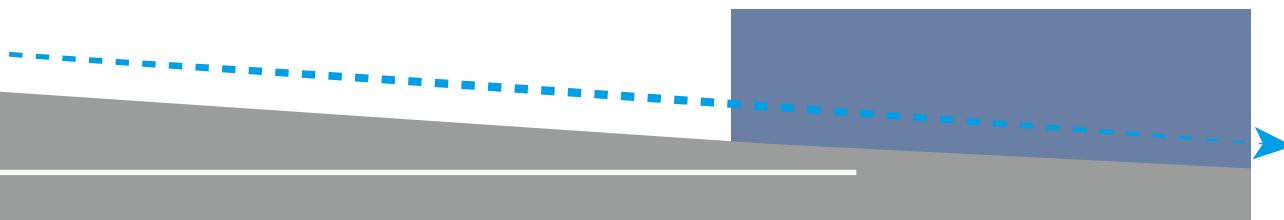
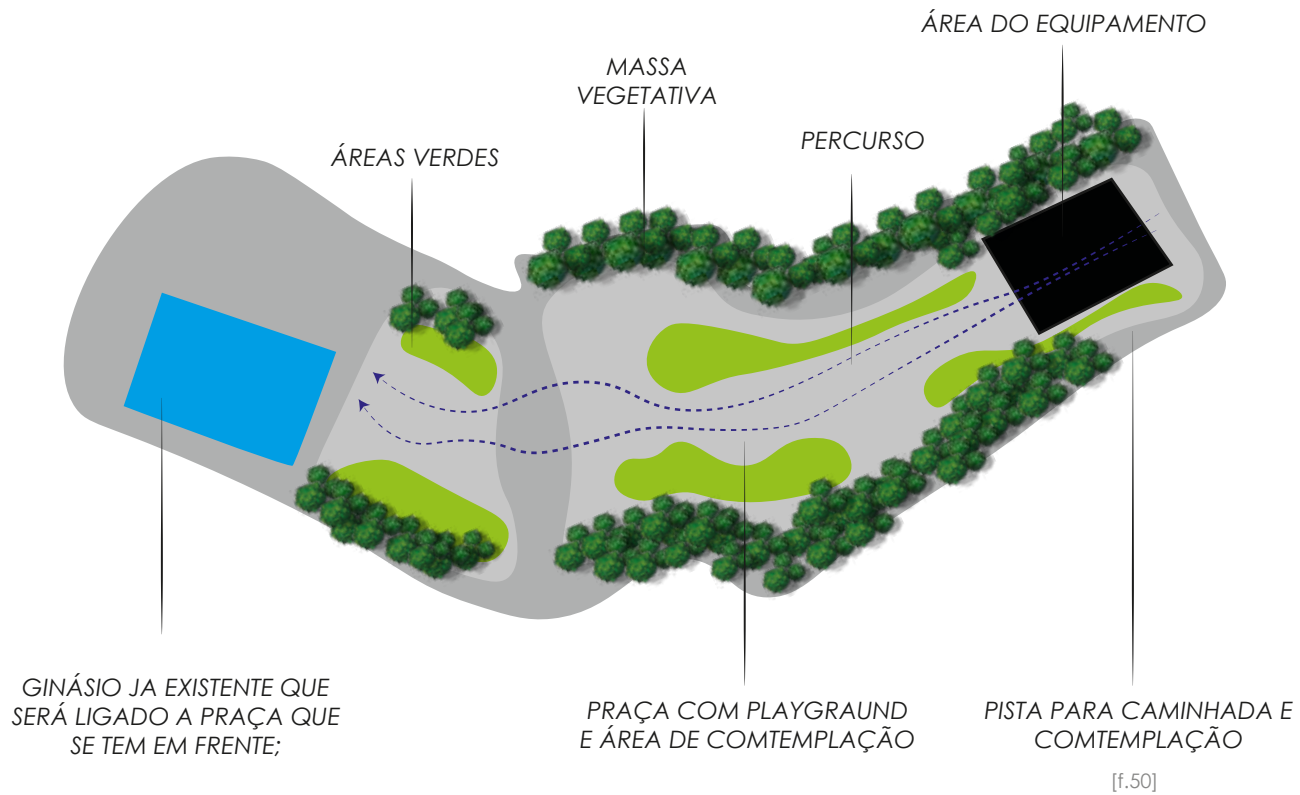
PRAÇA

- Playground
- Área de contemplação
- Áreas verdes
- Massa vegetativa
- Área para caminhada
- Ginásio Ernesto Carlos

EQUIPAMENTO

- Salão de festas
- Auditório pequeno
- Sala para aula de dança
- Sala para aula de artesanato
- Sala para aulas de música
- Sala de manutenção (DML)
- Banheiros
- Administração
- Depósito
- Áreas para exposição
- Hall de entrada

LEGENDAS:
O que deve conter no programa segundo pesquisas levantadas no diagnóstico do lugar.



LEGENDAS:
[f.50] Diagrama de espacialização em manchas.



PROJETO

Um percurso de história, lazer e cultura

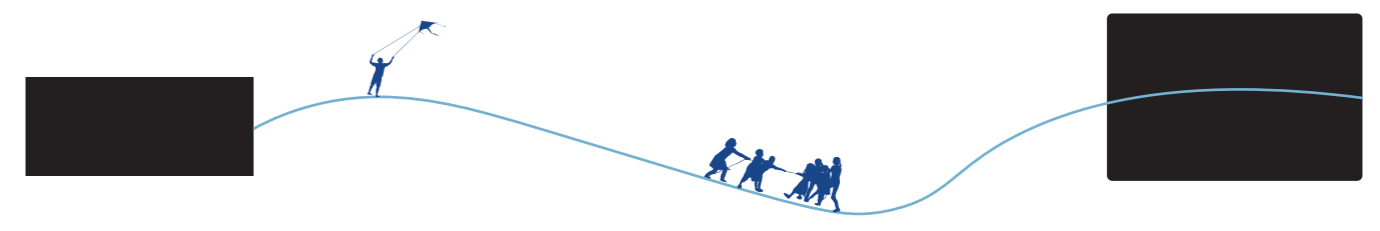
CULTURAL



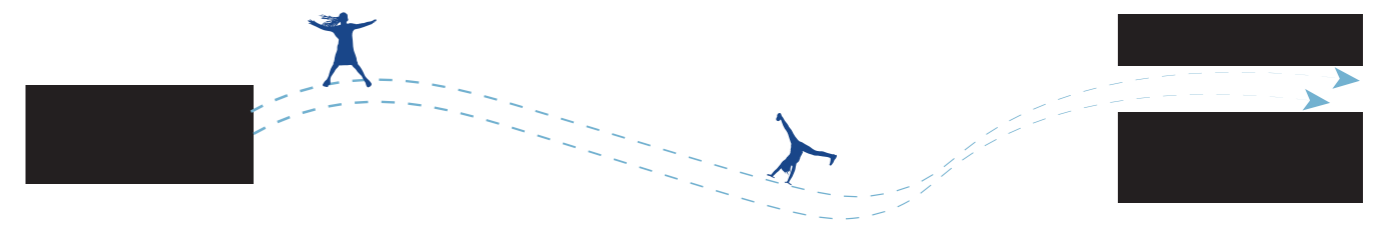
EDUCACIONAL

LEGENDAS:
 [f.51] diagrama de programa. Autora: Arquivo pessoal
 [f.52] diagrama de conceito da forma do edifício. Autora: Arquivo pessoal

O circuito que liga o principal ponto de lazer da cidade a área de intervenção.



A ideia é que o percurso não seja interrompido, por isso o edifício se divide em dois volumes.



Os volumes seguem a forma do percurso que não acontece de forma orgânica, a angulação se torna caminho e forma.





A intenção é que pelo caminho possa se ter contato visual aos dois pontos, tanto ao ginásio como ao equipamento.



[f.52]

Ao elevar e abaixar tem se a intenção de criar níveis de visões diferentes.

 Abaixar
 Elevar

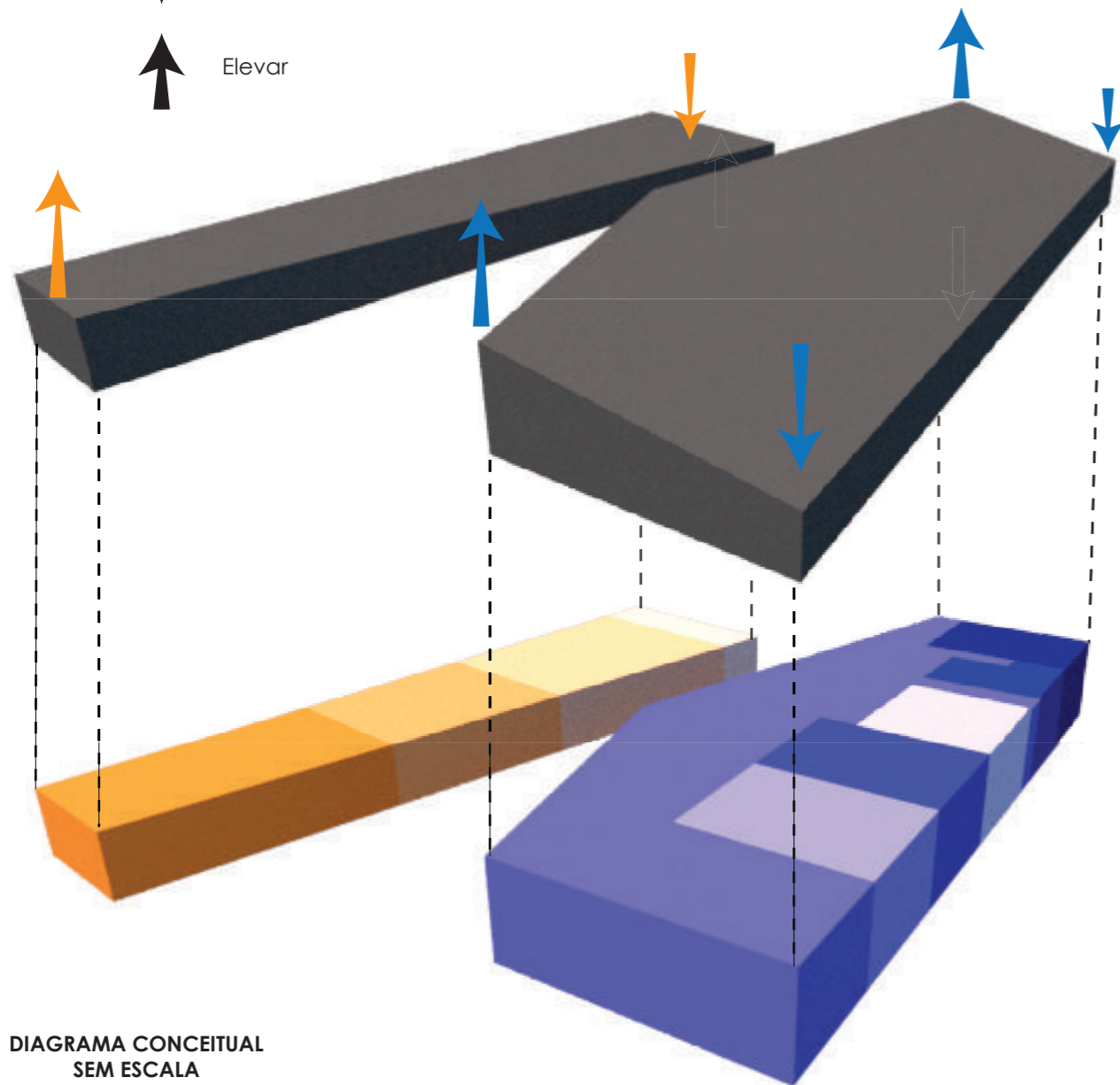












DIAGRAMA CONCEITUAL SEM ESCALA

-  Salão de festas
-  Sala de exposição
-  Auditório
-  camarim, sala, vistoriário e closset

-  Contemplação e social
-  Sala de dança
-  Sala de artesanato
-  Administração
-  Banheiro, DML e depósito
-  Sala de aula

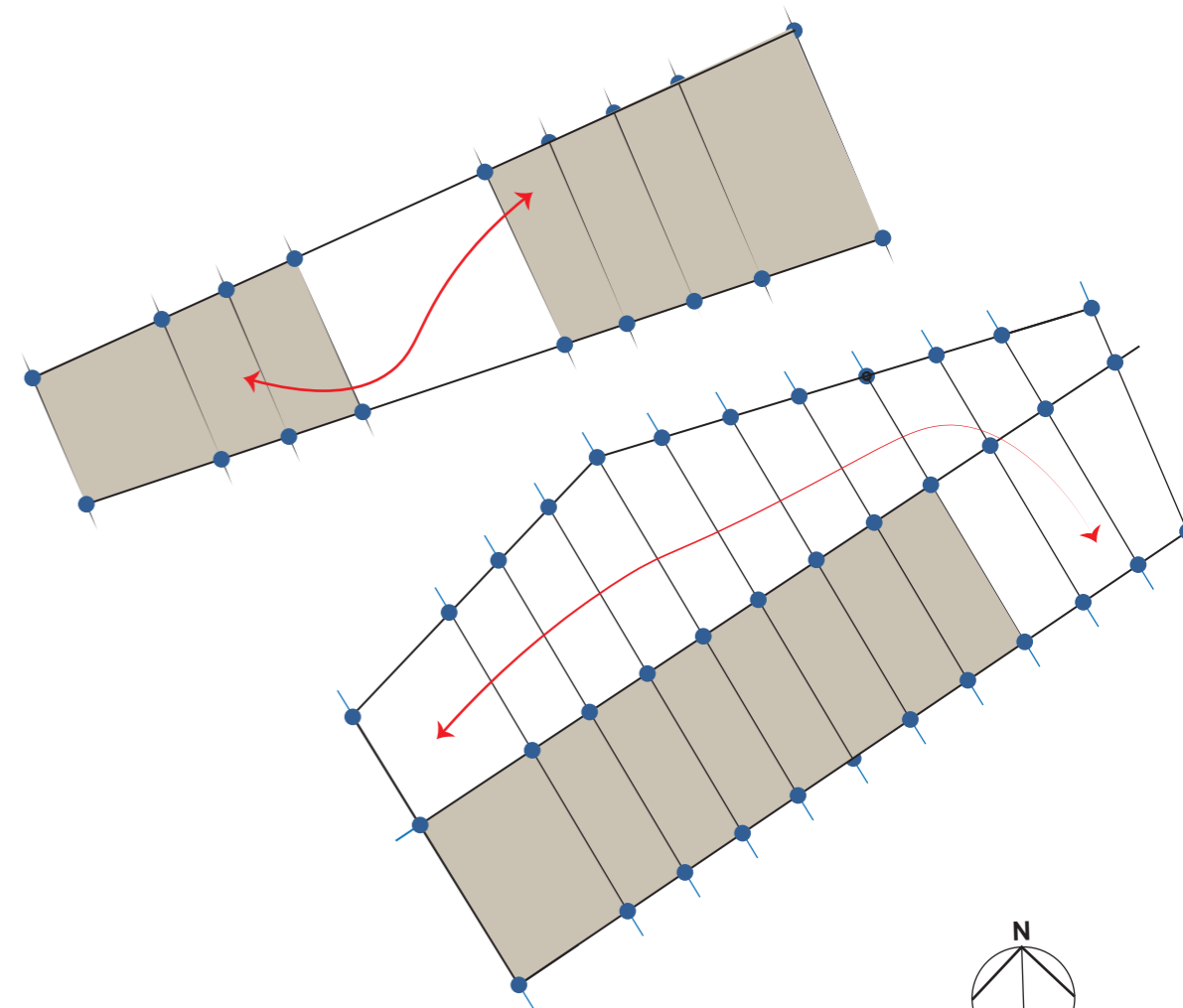





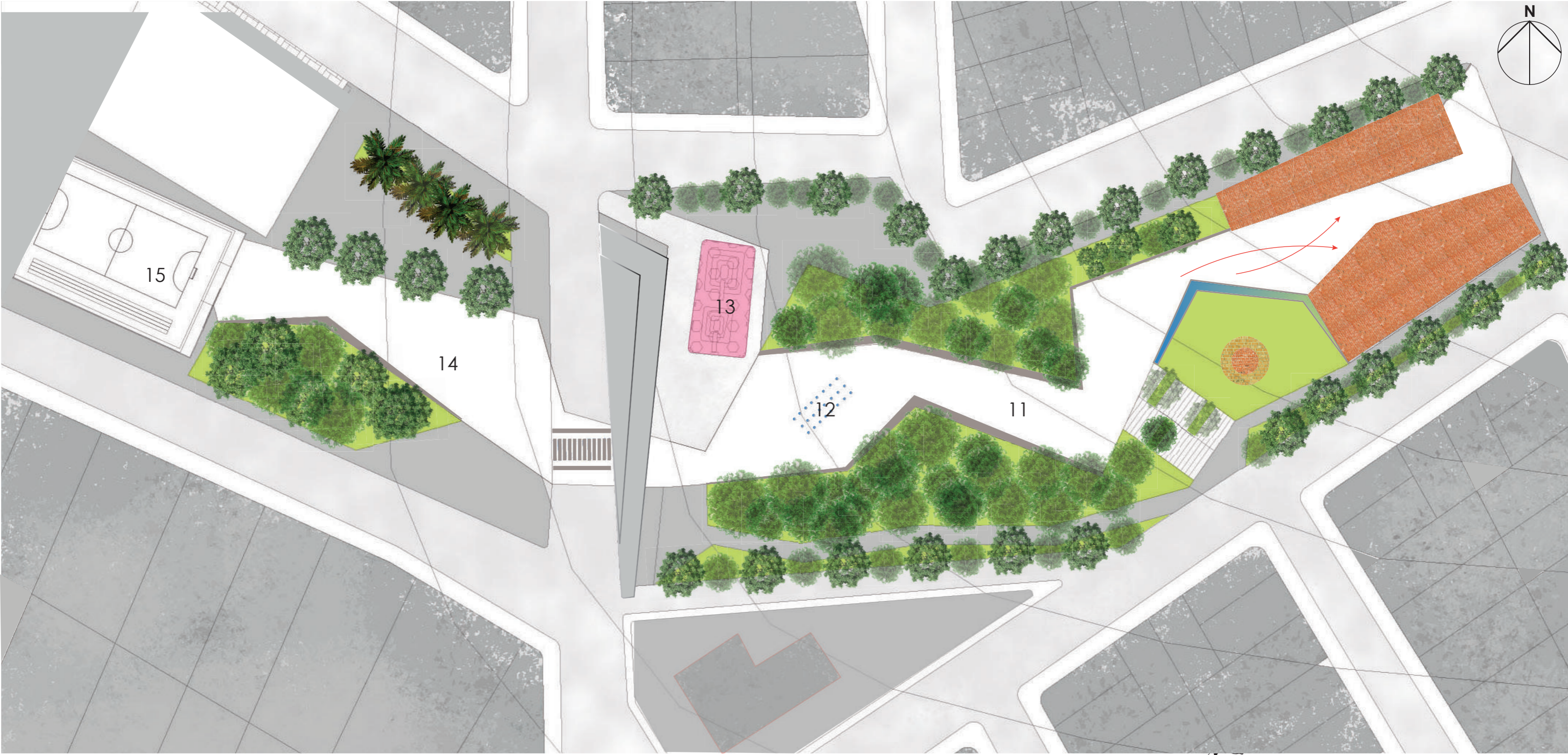
DIAGRAMA DE ESTRUTURA SEM ESCALA

LEGENDAS:
diagrama conceitual do espaço, volume e forma. Autora: Ana Flávia Freitas

-  Localização de pilares
-  Circulação
-  Setorização salas de aula, salas de exposição entre outros

os pilares e vigas intercalam entre 5 e 10. Por se tratar de uma estrutura leve e sua cobertura também, que pode ser de telha metálica ou de outros tipos os grandes vãos são permitidos.

Circuito do ócio



- 11 – Área de convivência
- 12 – Fonte interativa
- 13 – Playground
- 14 – Área de convivência
- 15 – Ginásio



Área do percurso que engloba usos dinâmicos



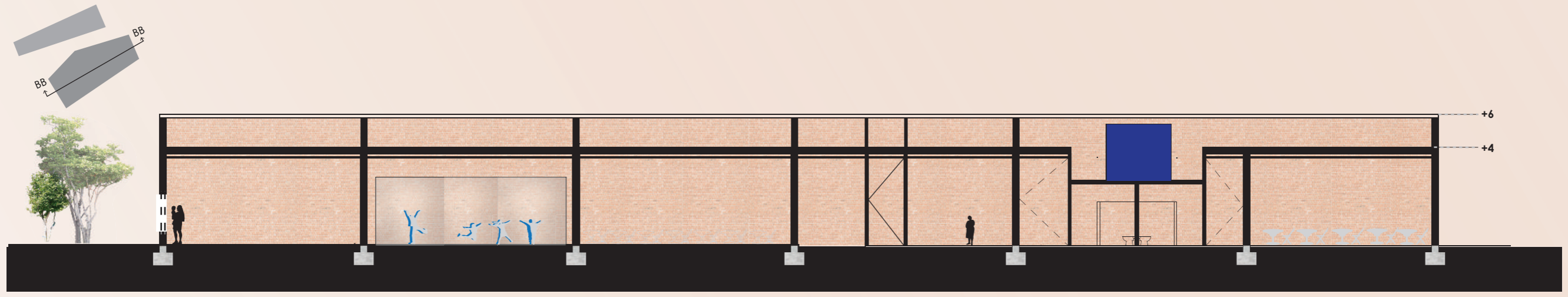
IMPLANTAÇÃO EQUIPAMENTO



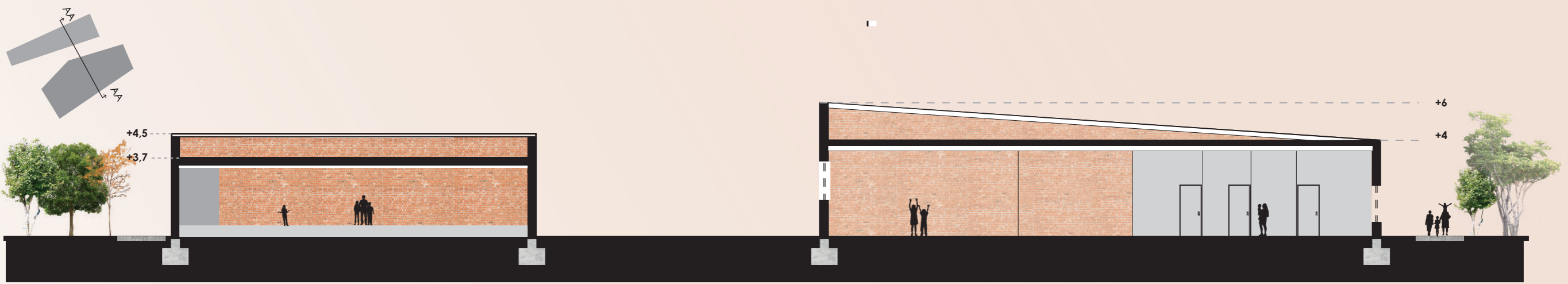
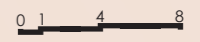
sem escala

- LEGENDA:
- 1 - Hall e área de contemplação
 - 2 - Sala de dança
 - 3 - Sala de artesanato
 - 4 - Área administrativa
 - 5 - Banheiros
 - 6 - DML e depósito
 - 7 - sala de aula
 - 8 - Salão de festas
 - 9 - Sala de exposição
 - 10 - Auditório
 - Acessos

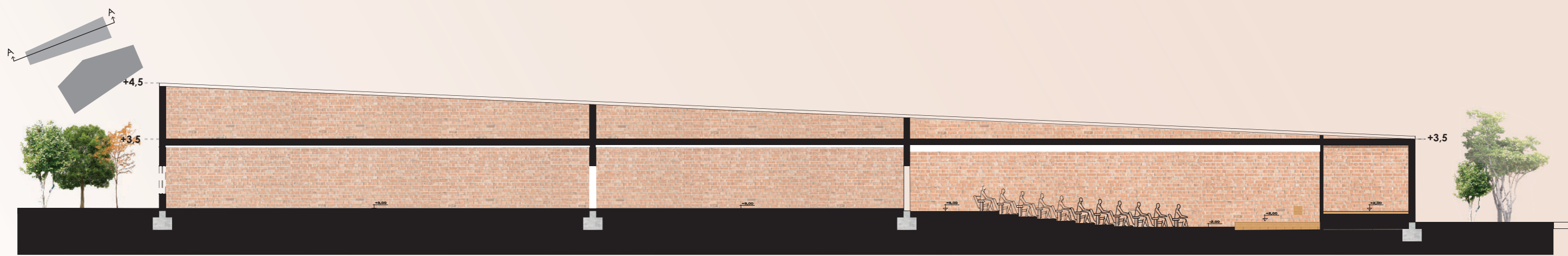
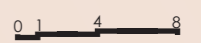




CORTE LONGITUDINAL BB



CORTE TRANSVERSAL AA



CORTE LONGITUDINAL A



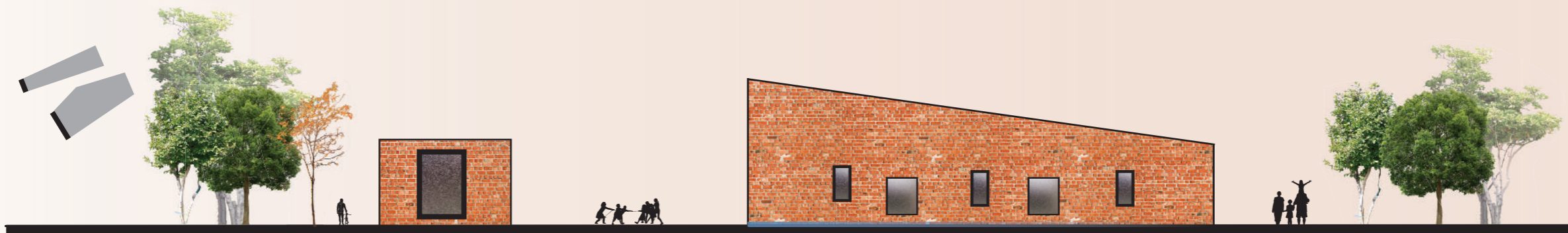
0 1 4 8



0 1 4 8

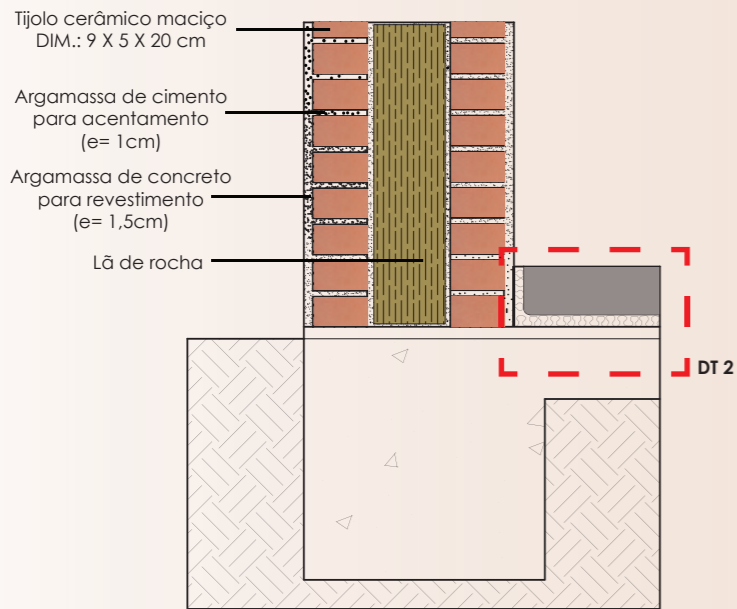


0 1 4 8

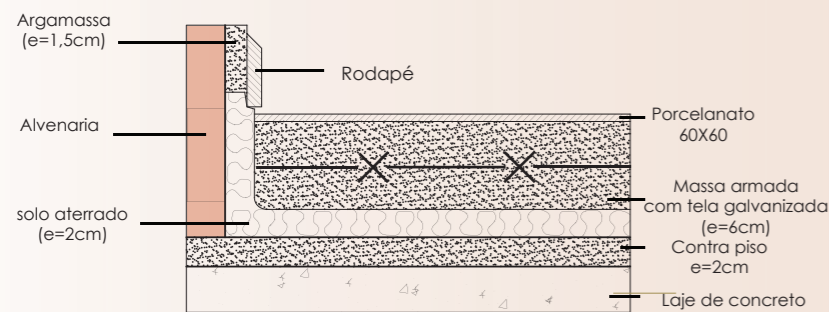


0 1 4 8

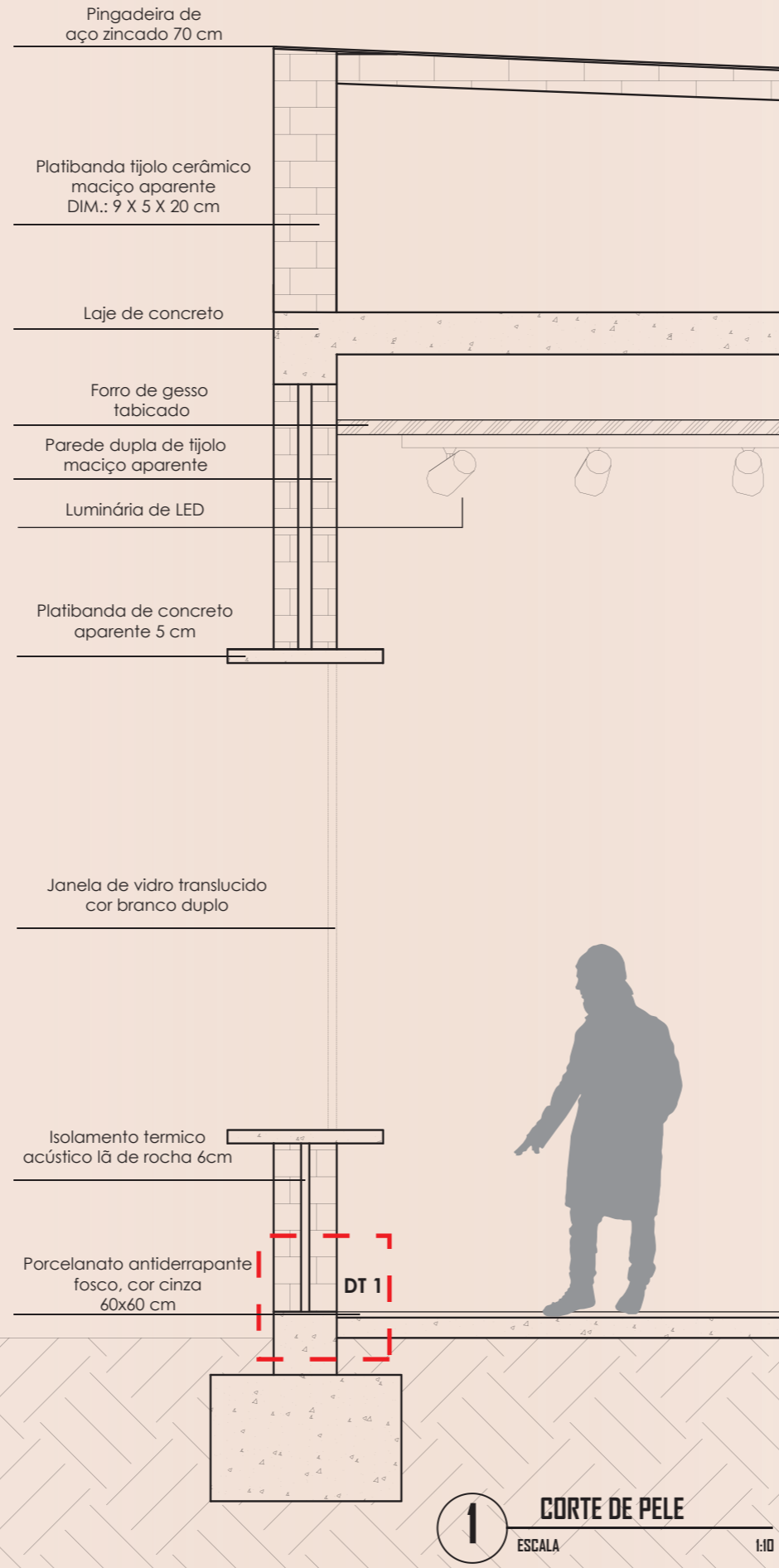
CORTE DE PELE E DETALHES



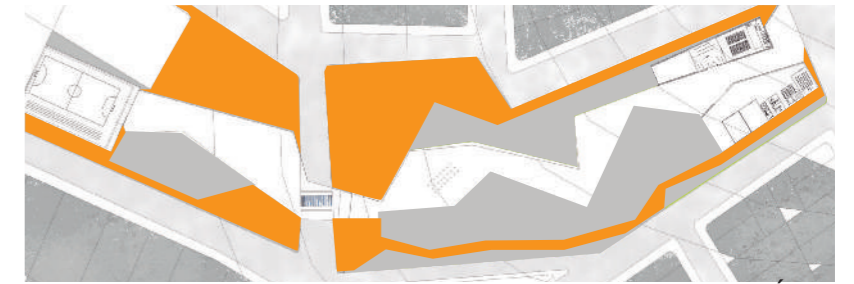
2 DETALHE 1 PAREDE DUPLA
ESCALA 1:10



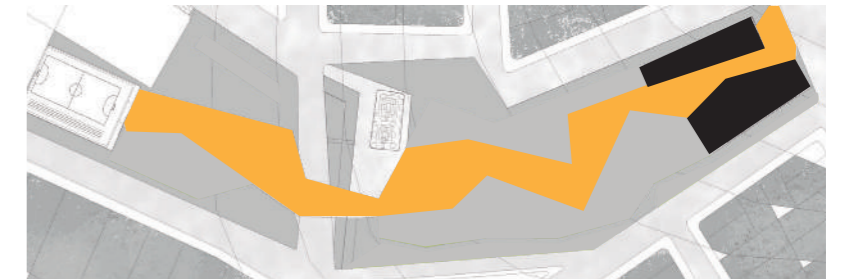
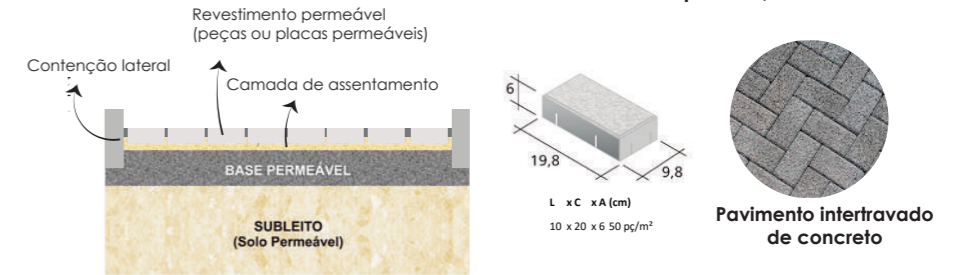
3 DETALHE 2 PISO INTERNO
ESCALA 1:10



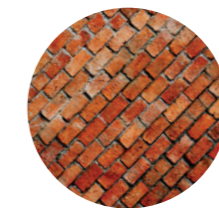
MATERIALIDADE E SISTEMA



CITCUITO SECUNDÁRIO passeio/ acessibilidade



CITCUITO CENTRAL TEMÁTICO E EQUIPAMENTO passeio/ acessibilidade

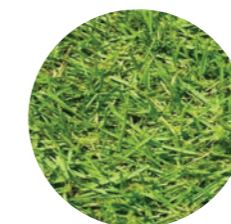


Pavimento de tijolos (tipo espinha de peixe)

No terreno do edifício era uma antiga fabrica de tijolos, então o percurso alem de se fazer forma trás uma história que é ligada diretamente ao lazer e a cultura. O tijolo de cerâmica acontece em todo o percurso, no caminho central dele, uma história contada em lazer e permeabilidade.

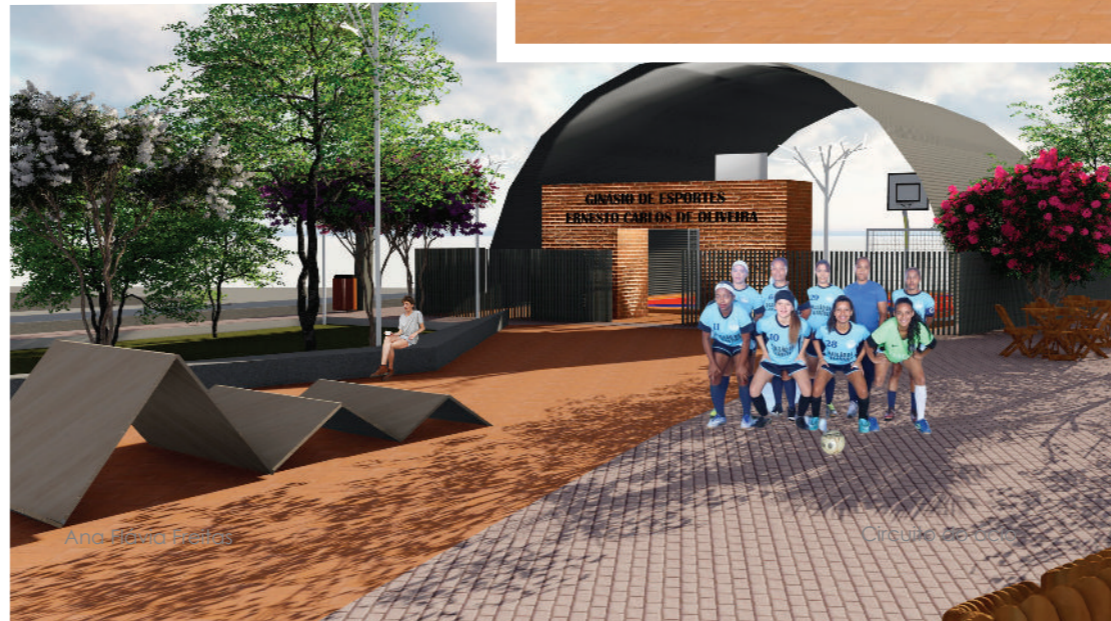


ÁREAS VERDES E PERMEÁVEIS



Grama do tipo Bermudas

As árvores são de grande, médio e pequeno porte, distribuídas em todas as áreas verdes.





Referências

ARIAS, P. G. La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia. Escuela de Antropología Aplicada UPS-Quito. 2002. Ediciones Abya-yala.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997, P.164.

CARMO, S. J. O. (2005). A cultura e o Estado Democrático de Direito. <http://www.direitonet.com.br/artigos/x/21/92/2192/>. Acesso em 13 set 2018.

DIECKERT, Jurgen. Esporte de lazer: tarefa e chance para todos, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular - Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.

LIMA, A. L. P. et al. Problemas de Utilização na Conceituação de Termos Como Espaços Livres, Áreas Verdes e Correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO

URBANA. São Luis: Imprensa EMATER/MA, 1994.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

MELANDER FILHO, Eduardo. A Cultura Segundo Edward B. Tylor e Franz Boas. Gazeta de Interlagos, São Paulo, 2009, p. 2.

SITTE, Camillo. "A Construção das Cidades Para Princípios Artísticos" São Paulo: Ática, 1992.

Arquitetura de centros culturais, 02 dez. 2014. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais>. Acesso em: 20 out. 2018.

História do tempo do uso livre. Disponível em: <https://www.secsp.org.br/files/artigo/bc44-de78/8db1/4f8a/8561/fe58b3087313.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Centros culturais brasileiros entram na lista de mais visitados do mundo, 04 abr. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/04/04/interna_diversao_arte,585793/ccbb-exposicao-mais-popular-do-mundo.shtml. Acesso em: 20 out. 2018.



